Câmara Municipal de Cascavel
ESTADO DO PARANÁ

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 13 , DE 2021.
(Proponente: Vereador Cidão da Telepar/PSB)

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAVEL
Recebido em 06/07/21
Protocolo

Outorga o Título de Honra ao Mérito ao Pracinha da Força Expedicionária Brasileira (FEB) Mário Ferroni.

A Câmara Municipal de Cascavel, Estado do Paraná, aprova:

Art. 1º. Outorga o Título de Honra ao Mérito ao Centenário Pracinha da Força Expedicionária Brasileira (FEB) Mário Ferroni, pelos meritórios e luzidos serviços prestados na defesa de nosso país.

Parágrafo único. A referida outorga poderá ser entregue em Sessão Solene devidamente agendada pela Mesa Diretora da Câmara Municipal.

Art. 2º. Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação oficial.

Câmara Municipal de Cascavel
Lido em 06/07/21
Cabral
Vereador - 1º Secretário

Palácio José Neves Formighieri, 69º aniversário de Cascavel.
Em 6 de julho de 2021

Cidão da Telepar
Vereador/PSB

Justificativa

A honraria é pleiteada ao Pracinha, o Senhor Mário Ferroni. Mário Ferroni nasceu no dia 5 de julho de 1919 em Campos Novos, Santa Catarina e mudou-se para Cascavel em 1943. Completou 102 anos na última segunda – feira dia 5, de julho de 2021.

Mario Ferroni é um dos poucos pracinhas ainda vivos da Força Expedicionária Brasileira que na década de 1940 participou da Segunda Grande Guerra Mundial.

"Foi na tarde do dia 26 de fevereiro do ano de 1943, na cidade de Caçador (SC). Eu passeava despreocupadamente pela rua 15 de Novembro, quando em dado momento deparei com um grupo de amigos lendo um jornal... um deles dirigiu-se a mim e disse: - você também foi convocado. Meu nome também estava naquela grande lista entre aqueles inúmeros que tinha sido escolhidos para a defesa da Pátria".[1]

[1] https://pitoco.com.br/leiamais-ver/490/Soldado+Ferroni,+99/

Assim, Mario Ferroni descreve em detalhes como soube que teria que partir para a Itália. "Fiquei alguns minutos entre melancólico e pensativo, lembrava-me da vida pacífica que levava, dos meus 23 anos de idade, das mil ideias e esperanças que planejava para o futuro, mas eis que naquele momento via ao longe no horizonte, surgir uma negra nuvem de incertezas".

Com 24 anos de idade embarcou para a Itália, foi um dos milhares de brasileiros que lutaram ao lado dos aliados na campanha da Itália contra os alemães. A famosa batalha de Monte Castello durou 3 meses e terminou em fevereiro de 1945 com a vitória dos aliados no Norte da Itália. Ferroni se orgulha de ter representado o Brasil neste momento histórico.

Ferroni integrou grupamento comandado pelo general-de-divisão João Batista Mascarenhas de Morais, enviado à Europa para combater ao lado dos Aliados (França, Inglaterra, Estados Unidos e União Soviética). O conflito bélico foi travado contra os países do Eixo, formado por Alemanha, Itália e Japão.

E, de fato, as nuvens seriam negras. Do contingente de pracinhas da FEB, colegas de agruras de Ferroni, 451 morreram, 1.145 tombaram feridos em combate, 35 foram feitos prisioneiros, dez foram sepultados como "soldados desconhecidos" (estavam irreconhecíveis) e outros 19 jamais foram localizados.

"Passei o inverno inteiro entrincheirado em posição de combate, com temperaturas sempre abaixo de zero. Quando a primavera chegou e o tempo melhorou, veio o comando para subirmos o morro e enfrentar os alemães que estavam lá no alto. Muitos amigos do meu pelotão tombaram mortos. A gente se obrigava a matar para não morrer. Subia sem medo, pois o medo aniquila. Os alemães recuaram para a divisa com a França e depois se entregaram", relata o pracinha.

Ferroni era operador da metralhadora .50. Não sabe – ou não quis dizer – quantos alemães morreram nas rajadas que disparou. Ele não quer se vangloriar da morte. Antes pelo contrário, responde com uma frase de silenciar o campo de batalha: " A guerra é uma coisa muito triste, a gente mata sem ódio"

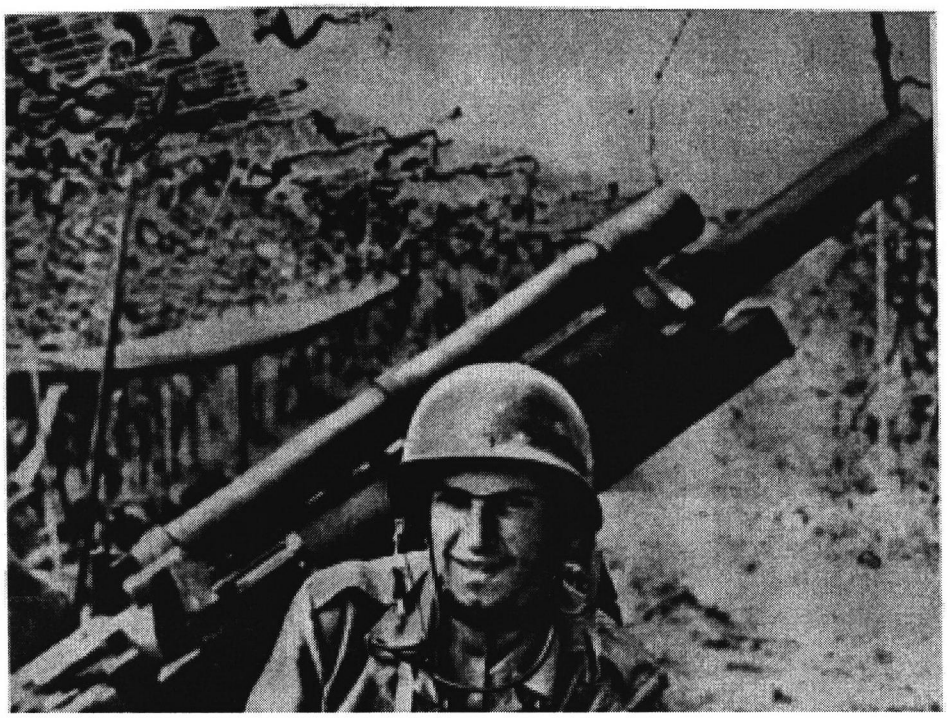
O soldado Ferroni combateu até a rendição alemã, em maio de 1944. Retornou para Santa Catarina sem um único ferimento, um único arranhão sequer. Casou-se com Cacilda Roman (in memorian), com quem teve quatro filhos, dois deles cascavelenses, já que passou a morar aqui em 1953, atraído pelo ciclo da madeira. Tem ainda 8 netos, 6 bisnetos e 1 tataraneto.

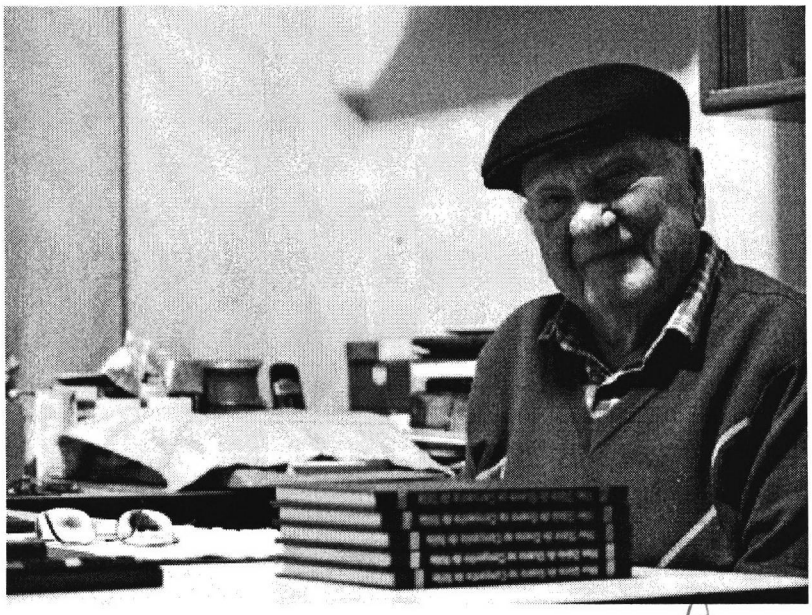
A carreira profissional do guerreiro foi toda dedicada à Industrial Madeireira do Paraná. De suas reminiscências de guerra, dos estrondos que lhe custaram a audição, do frio que lhe gelou o corpo e a alma, ficaram aquelas palavras profundas, que não querem silenciar: "A guerra é uma coisa muito triste, a gente mata sem ódio...".

"Sofri muito. Foram dias difíceis, patrulhas perigosas na escuridão da noite, frio intenso. Ou atirava ou morria"

"Na guerra aprendi a sofrer, ter paciência e vencer as dificuldades com calma"

Em Nápole - Itália.





MARIO FERRONI nasceu no ano de 1919 em Campos Novos, Santa Catarina, mas mora em Cascavel há 62 anos. É casado com Cacilda Roman e teve quatro filhos: Pedro, Ivone, Cleusa e Eldi; tem nove netos e sete bisnetos. Ele foi um dos combatentes da Segunda Guerra Mundial e carrega grandes memórias das batalhas em defesa do país. Ferroni foi convocado para integrar-se à Força Expedicionária Brasileira (FEB) em 1943 e no ano seguinte seguiu para a Itália para enfrentar a maior batalha das tropas brasileiras.